

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB**

**Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA**

**Curso de Administração – CADM**

**A ÉTICA PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
DA UFPB**

**AMANDA NERY ROSEMIRO DA SILVA**

**João Pessoa**

**Mai 2018**

**AMANDA NERY ROSEMIRO DA SILVA**

**A ÉTICA PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO  
DA UFPB**

Trabalho de Curso apresentado como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Administração, pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba / UFPB.

Professora Orientadora: Dr<sup>a</sup> Lucimeiry Batista da Silva

**João Pessoa**

**Mai 2018**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

N443a Nery Rosemiro da Silva, Amanda.

A Ética para os estudantes do Curso de Administração da UFPB /  
Amanda Nery Rosemiro da Silva. – João Pessoa, 2018.  
34f.

Orientador(a): Profª Dr.ª Lucimeiry Batista da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) – UFPB/CCSA.

1. Administração. 2. Ética. 3. Comportamento Ético. 4. Formação do  
Administrador. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:658(043.2)

### Folha de aprovação

Trabalho apresentado à banca examinadora como requisito parcial para a Conclusão de Curso do Bacharelado em Administração

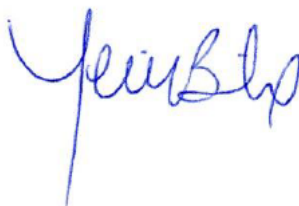
Aluna: Amanda Nery Rosemiro da Silva

Trabalho: A ética para os estudantes do curso de Administração da UFPB

Área da pesquisa: Ética

Data de aprovação: 22/05/2018

Banca examinadora



Profª Lucimeiry Batista da Silva, Drª  
Orientadora



Profª Diana Lúcia Teixeira de Carvalho, Drª  
Examinadora

Dedico este trabalho a Levi, meu pequeno oásis, e minha bem-aventurança.

## AGRADECIMENTO

Agradeço à Deus por ter chegado até aqui, por ter renovado o meu ânimo a cada dia, não me permitindo desistir. Sou grata por sua bondade que sempre me persegue.

Agradeço a minha amada mãe, por todo apoio empreendido nesses anos de formação, pelo cuidado e atenção, e por ansiar junto comigo por esse momento. Ao meu amado pai (*in memoriam*) por ter sido um exemplo de esforço e determinação. Ao meu irmão, pela parceria, e por sempre estar ao meu lado quando precisei de ajuda. A toda a minha família, por acreditarem em mim, e por me incentivarem durante todos esses anos. Amo vocês.

Agradeço a todos os professores que tive a oportunidade de conhecer, que de maneira tão generosa contribuíram para que a cada dia eu me tornasse uma profissional melhor, e em especial a minha orientadora, Meiry, pela ajuda e dedicação na construção deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos, por estarem ao meu lado e por tornarem essa jornada mais leve e divertida.

*A razão vos é dada para discernir o bem do mal.*

(Dante Alighieri)

## RESUMO

Diante da rapidez com que as informações são propagadas atualmente, a todo instante são transmitidas notícias sobre corrupção, escândalos e fraudes corporativas, como resultado da crise de valores que se instalou no Brasil cada vez mais a sociedade cobra um posicionamento ético das organizações. Porém, como esperar que os gestores assumam uma posição ética no exercício da sua profissão, se na sua formação profissional esse comportamento muitas vezes é deixado de lado? É baseado nessa reflexão que este estudo foi realizado, buscando analisar o que os estudantes de Administração da UFPB entendem por ética, se consideram tratar-se de uma temática importante na sua formação e o quanto esse conhecimento influencia no seu comportamento. A base teórica tratou sobre a conceituação de ética e moral e da Ética Comportamental. Para se atingir o objetivo da pesquisa, foi realizado um levantamento por meio de questionário com 104 estudantes da graduação, entre o 5º período e os concluintes. Foi realizada uma análise quantitativa dos dados obtidos, onde os resultados demonstraram inconsistência entre as crenças e as atitudes dos alunos. O artigo propõe uma reflexão sobre como o ensino da ética está sendo encarado dentro da universidade, e quão danoso pode ser para a formação dos futuros administradores essa inconsistência entre as suas decisões e suas ações.

Palavras-chave: Ética; Administração; Comportamento ético; Formação do administrador.



## LISTA DE TABELAS

Tabela I .....	18
Tabela II .....	19
Tabela III .....	21
Tabela IV .....	22
Tabela V .....	23
Tabela VI .....	24
Tabela VII .....	25

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 A Ética e Moral .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Ética comportamental .....</b>	<b>16</b>
<b>3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO .....</b>	<b>18</b>
<b>4. ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>20</b>
<b>4.1 Percepção sobre a Ética .....</b>	<b>20</b>
<b>4.2 Comportamento Ético .....</b>	<b>22</b>
<b>4.3 Disposição de agir de forma ética .....</b>	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>28</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário .....</b>	<b>32</b>

# A ÉTICA PARA OS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UFPB

Amanda Nery Rosemiro da Silva

## 1. INTRODUÇÃO

A palavra ética tem estado cada vez mais presente na sociedade e nas organizações atualmente no Brasil, diante de tantos escândalos de corrupção não só envolvendo a gestão pública, mas também privada em nosso país. O dia-a-dia de qualquer indivíduo apresenta situações em que é preciso sempre fazer escolhas diante de questionamentos, como: “‘Quero fazer?’ ‘Será que é correto fazer isso?’ ‘O mundo não deveria ser assim?’ ou ‘Por que o mundo é assim?’ Quem nunca fez esse tipo de pergunta?” (SUNG; SILVA, 2011, p. 11). Para essas perguntas não existe resposta pronta; cabe a cada um decidir qual a melhor decisão a tomar baseada nos próprios valores. Já que “a questão da ética não é uma questão teórica, é essencialmente prática, quer dizer; a ética ou é praticada ou não existe.” (DALLARI, 2003, p.2).

Em uma organização, independentemente do seu porte, não é diferente. Seja na relação com clientes, fornecedores, governo ou funcionários, é necessário assumir uma postura ética, pois a sociedade exige isso das empresas. E os administradores têm um papel de destaque nessas relações, pois recebem poder e autonomia para agir, e influenciar a vida de outras pessoas, e com esse poder é imprescindível ter uma postura ética consolidada, que vá além do que imagina ser capaz de fazer, mas que reflita o que de fato faz.

Existe uma grande diferença entre como pensamos que devemos nos comportar e como de fato queremos nos comportar. Podemos prever que nos comportaremos de uma forma consistente com nossas expectativas a respeito de nós mesmos. Mas, quando chega a hora de tomar uma decisão, muitas vezes nos comportamos da forma como queremos (BAZERMAN; TENBRUNSEL, 2011, p.27).

Uma cultura organizacional, que tem na ética um de seus pilares, precisa ter primeiro na alta gestão a construção de um alicerce forte, para ser difundido para o restante da organização. Os gestores servem de suporte e exemplo para os funcionários, caso contrário, nem mesmo o código de ética formal será suficiente para garantir uma postura ética na organização. Por isso, os gestores devem estar sempre atentos às suas atitudes e comportamentos, para que junto com todos os empregados, independentemente do nível hierárquico, possam construir uma instituição confiável, pautada em princípios éticos.

Considerando que os atuais estudantes de administração estão sendo formados para serem futuros gestores, é necessário que tenham uma noção de ética e moral integrada aos seus princípios, pois o comportamento ético é essencial para o exercício da profissão. Os gestores precisam tomar decisões todos os dias, e muitas vezes se deparam com situações em que as normas e leis não são suficientes para nortear essas escolhas, e uma decisão equivocada pode comprometer toda a credibilidade da organização, principalmente no atual cenário onde uma informação pode ser propagada para o mundo todo em questão de minutos.

Apesar da dificuldade que a maioria das pessoas tem de conceituar, todos sabem o que é ética e o que é moral, mesmo confundindo seus significados compreendem que esse assunto envolve questões sobre fazer o que é certo ou errado. Mas o conhecer não é suficiente, se o indivíduo não tiver a motivação para colocar em prática. É claro que os valores culturais da sociedade podem tornar as decisões mais fáceis, ou mais difíceis, porém o fato é que no final a escolha ainda é de cada indivíduo.

Entretanto, o que se observa é que as reflexões sobre a ética tendem a ficar muitas vezes no campo filosófico, sem uma aplicação prática no dia-a-dia, as pessoas acreditam na importância da ética, mas muitas vezes não a aplicam no seu cotidiano, seja por falta de conhecimento do assunto, ou por considerarem que a ética não é conveniente num determinado momento. Por isso, é cada vez mais importante que os indivíduos compreendam que a ética não é um tema para reflexão filosófica, e sim, uma meta a ser alcançada, um valor a ser mantido pelos cidadãos, empresas e sociedade, para que com isso, o discurso seja condizente com a prática.

É neste contexto que este estudo se insere, acreditando que a percepção e vivência da ética são importantes para todos que pretendem viver em sociedade e torna-se imprescindível para os futuros profissionais que vão estar à frente das organizações. Baseado no que consideram Oliveira *et al.* (2014, p. 74) de que “entender o comportamento acadêmico ante as práticas desonestas pode ajudar a prever e prevenir procedimentos desonestos quando do exercício da profissão”, algumas reflexões pautaram a investigação com os estudantes de Administração da UFPB: iniciando por questionar o que entendem por ética e o quanto esse conhecimento influencia no seu comportamento, como eles se comportam diante de dilemas éticos durante a vida acadêmica, além de procurar saber qual importância esses futuros gestores dão ao comportamento ético. Buscou-se investigar por meio dessas questões, como o ensino da

disciplina de ética tem influenciado na percepção desses alunos da graduação. Estas reflexões culminaram na seguinte questão principal: Como a ética é percebida e encarada pelos estudantes do curso de Administração da UFPB?

O presente artigo está estruturado em cinco partes: começando por esta introdução, seguida do referencial teórico, que foi subdividido em quatro partes: (1) A Ética e Moral e (2) Ética comportamental. A terceira parte traz o procedimento metodológico a quarta apresenta os resultados, e por fim, as considerações finais do estudo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção será apresentado o breve referencial teórico que embasou este estudo.

### **2.1 A Ética e Moral**

Os autores Arruda, Whitaker e Ramos (2017) esclarecem que ética é proveniente do vocábulo grego *ethos*, que significa costume, maneira habitual de agir, índole. Para Valls (1994, p.7), “Ética é daquelas coisas que todo mundo sabe o que são, mas que não são fáceis de explicar, quando alguém pergunta”.

O conceito “ética” tem origem grega, da palavra *ethos*, que significa modo de ser e representa as características de um grupo, portanto representa a forma de agir de um coletivo, em relação à sua cultura e ao seu comportamento nessa sociedade. O conceito de ética, porém, evoluiu na história, podendo ser considerado caráter ou conjunto de princípios e valores morais que norteiam a conduta humana na sociedade (SANTOS, 2014, p. 4).

O autor acredita que embora tenha influência e inspire as leis, ética não é a mesma coisa que normas e leis, apesar destas também refletirem a sociedade em que estão inseridas (SANTOS).

A ética não é algo estático, nem tão pouco universal, já que está ligada à cultura e ao comportamento de uma sociedade, além disso, é uma área que muda de acordo com o tempo e auxilia o indivíduo a decidir entre querer e dever. Essa reflexão e escolha são baseadas em princípios éticos, e quando colocadas em prática condizem com a conduta moral.

Tradicionalmente ela é entendida como um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos

costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento (VALLS, 1994, p.7)

“A palavra moral vem do latim *mos* (singular), e *mores* (plural), que significa costumes. Por isso, muitos utilizam a expressão “bons costumes” como sinônimo de moral ou moralidade” (SUNG; SILVA, 2011, p. 12). Não podemos confundir ética com moral, mesmo que ambas tenham a mesma origem etimológica, como esclarece Savater (2004, p. 56):

"Moral" é o conjunto de comportamentos e normas que você, eu e algumas das pessoas que nos cercam costumamos aceitar como válidos; "ética" é a reflexão sobre por que os consideramos válidos e a comparação com outras "morais" de pessoas diferentes.

A ética estuda, questiona e reflete sobre a moral. “A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento” (VALLS, 1994, p. 5). Já a moral como Vázquez (1997, p. 84) destaca:

É um sistema de normas, princípios e valores, segundo o qual são regulamentadas as relações mútuas entre os indivíduos ou entre estes e a comunidade, de tal maneira que estas normas, dotadas de um caráter histórico e social, sejam acatadas livre e conscientemente, por uma convicção íntima, e não de uma maneira mecânica, externa ou impessoal.

A ética muitas vezes parece ficar apenas no campo filosófico, mas existe uma questão prática que sempre norteia essa reflexão. A consistência de algumas noções é tão forte que, independente de variações filosóficas ou históricas, permanecem firmes, norteando a ética, como, por exemplo, a distinção entre o bem e o mal, que, não importa a maneira como são definidos, a ação ética estará sempre diretamente vinculada ao bem (Valls (1994).

De acordo com Valls (1994, p. 48) falar de ética significa falar da liberdade. Mesmo que em um primeiro momento, a ética possa lembrar normas e responsabilidade, não tem sentido falar de norma ou de responsabilidade se não partir da suposição de que o ser humano é realmente livre, ou pode sê-lo. Conforme afirmam Barsano e Soares (2015, p. 52) quando refletimos sobre nossos atos e comportamentos morais, avaliando-os, indagando-os ou julgando-os, passamos do plano da prática para o domínio da teoria moral e caminhamos para o conceito de ética. Sendo assim, fica claro que ética tem a ver com escolhas.

Constantemente somos chamados a decidir pelos melhores caminhos a seguir, a fazer escolhas. Quando decisões deste gênero implicam tristeza ou frustração do outro, nos sentimos responsáveis, sofrendo pela escolha feita. Porém, esta é a realidade – para viver uma vida de verdade abdicamos de muitas outras. Toda escolha pressupõe renúncia, sensação de perda. E nesta missão de escolha, muitas dúvidas são previsíveis e recorrentes. (BARROS FILHO e POMPEU, 2013, p. 23).

Na tomada de decisão sobre o que é ético ou não, Pineda e Marroquín (2009, p.33) destacam as seguintes teorias:

A teologia se refere ao consequencialíssimo; por isso, os teólogos determinam se suas decisões são morais em função das consequências. Se a decisão levou a um resultado desejado qualquer, como um aumento salarial, uma promoção ou um reconhecimento, então essa decisão será aceitável. Por outro lado, o deontólogo, diferentemente do teólogo, pensa que o bem ou o mal inerentes a um ato devem reger o comportamento, independentemente do resultado. Os relativistas, diferentemente dos deontólogos e dos teólogos, costumam supor que as decisões corretas podem deixar de o ser ao longo do tempo. Eles avaliam as decisões éticas subjetivamente, caso a caso, com base em experiências passadas, individuais ou em grupo.

Como a ética está ligada a liberdade, e conseqüentemente a escolhas, é inevitável que diante de algumas situações venham a surgir conflitos de interesse, que podem dificultar na tomada de decisão. Conforme esclarecem Sung e Silva (2011, p. 19) “O questionamento ético revela algumas contradições que fazem parte de nossas vidas. A primeira é o conflito que pode existir entre meu interesse a curto prazo e meus objetivos a médio ou longo prazo”. Os conflitos éticos podem ser segregados da seguinte forma:

#### Classificação dos Conflitos Éticos

<b>Conflito de Interesses</b>	O indivíduo tem que optar entre promover seus próprios interesses, os interesses da empresa ou os interesses de outro grupo.
<b>Honestidade e Equidade</b>	O indivíduo tem que optar entre agir em consonância com as leis e regulamentos de modo a não prejudicar clientes, consumidores, concorrentes e empregados com fraudes, apresentação enganosa de produto e coação ou agir de modo a violá-los.
<b>Comunicações</b>	O indivíduo deve agir de modo a não ocultar fatos, divulgar mentiras e alegações exageradas ou agir de forma inversa.
<b>Relacionamentos</b>	O indivíduo deve optar, nos relacionamentos da empresa, entre manter o sigilo, o cumprimento de responsabilidades e evitar pressões sobre outras pessoas de modo a levá-las a agir de forma antiética, ou agir de modo inverso.

Fonte: FERRELL (2001 *apud* LARA e PENA, 2003).

Os conflitos também estão presente no ambiente empresarial onde “normalmente as questões éticas surgem devido aos conflitos entre os valores do indivíduo, os da sociedade em que ele habita e os da empresa em que ele trabalha” (CARVALHO; FREDERICO e MORAES, 2010, p. 25). As decisões que o indivíduo irá tomar baseiam-se não só naquilo que a organização espera do empregado, mas, também nos valores individuais que são incorporados pelas suas experiências e hábitos, por exemplo, as práticas que se tornaram costumeiras quando da sua formação acadêmica, além da influência da sociedade, do meio onde ele está inserido, aqueles

comportamentos que tornaram-se comum, que todo mundo faz e por isso são aceitos como toleráveis. Qual dessas influências irá prevalecer é que irá definir o seu comportamento.

## 2.2 Ética comportamental

A ética está estritamente ligada ao comportamento, pois para Moreira (2002, p. 44) “o objetivo dos princípios éticos é fazer com que as ações humanas sejam praticadas em conformidade com o ideal moral”, mas nem sempre a percepção ética condiz com as atitudes. Conforme afirmam Bazerman e Tenbrunsel (2011, p. 7) “pessoas que, em termos abstratos, acreditam ser honestas e incapazes de trapacear de fato trapaceiam quando têm uma oportunidade fácil e inverificável de fazê-lo”.

E essa contradição entre a expectativa e a atitude, se observada dentro da universidade é preocupante, já que podem ser levadas para a carreira dos estudantes e as “lacunas éticas existentes no nível individual tornam-se mais graves quando consideradas no nível organizacional” (BAZERMAN e TENBRUNSEL, 2011, p. 14). Pois, quando esses alunos tornarem-se gestores terão influência direta na vida de outras pessoas, e por isso conforme esclarecem Sung e Silva (2011, p. 22):

Não bastam boas intenções, mas também um controle sobre os efeitos não intencionais das nossas ações e o conhecimento de que o questionamento moral pressupõe um conflito entre imediato e a longo prazo e entre interesse particular e o da coletividade.

“O campo da ética comportamental enfatiza a necessidade de se considerar como os indivíduos realmente tomam decisões, em vez de como eles tomariam decisões num mundo ideal.” (BAZERMAN e TENBRUNSEL, 2011, p. 33). Pois, a percepção de si mesmo do indivíduo não o deixa enxergar que algumas das suas atitudes são erradas, ou então acham um jeito de se justificar, se desculpar e continuar acreditando serem pessoas éticas.

Para Conti *et al.* (2016), a ética aprendida e apreendida no ambiente acadêmico provavelmente será reproduzida na vida dos profissionais formados e vai se refletir nos valores da sociedade. Em função dessa relação direta é que os autores consideram a importância do aprofundamento de questões éticas e sobre desonestidade durante a formação acadêmica dos futuros profissionais. E esse aprofundamento não será suficiente tratando-se do tema em apenas uma única disciplina por exemplo, mas ele precisa ser cultivado durante toda a formação acadêmica, independente da disciplina.



Compreende-se que a ética é um dos atores mais importantes para a sobrevivência de uma organização, pois ela influencia na confiança tanto dos clientes internos (empregados), como dos externos (fornecedores e clientes), mas que essa confiança precisa ser construída. De acordo com Barros Filho e Meucci (2013, p. 152) ter confiança na organização ou no líder não é uma escolha incondicional do empregado, “necessita ser constantemente cultivada, e não pode ser mantida apenas com palavras. O comprometimento ético gera por consequência, confiança, resultando em credibilidade para a instituição”.

E se a confiança dentro das organizações não é conquistada do dia para a noite, a ética tampouco é integrada ao caráter do ser humano rapidamente. Ela precisa ser fortalecida aos poucos pelo indivíduo, através de cada escolha. E muitas dessas escolhas são manifestas durante a vida acadêmica. Porém, conforme afirma Barros Filho e Meucci (2013, p. 57):

A educação escolar, quase sempre, limita-se a nos preparar para a utilidade. Os cursos superiores, cada vez mais, associam excelência de ensino à formação de seus alunos para um desempenho útil nas empresas de prestígio. Focar na carreira profissional se tornou mais importante do que formar virtuosos profissionais – conscientes de seu papel social capazes de inovar e críticos do próprio trabalho.

Por isso, conforme esclarecem Oliveira *et al.* (2014, p. 75):

O curso de Administração, em relação à conduta ética, exige atenção especial. Escândalos corporativos, conflitos entre stakeholders e banalizações de abusos estão presentes no ambiente de negócios, onde se percebe um distanciamento entre o discurso (o que deveria ser) e a prática (o que realmente é).

Diante desta importância, a ética deve ser sempre colocada em pauta no campo acadêmico, pois “a lacuna ética existente numa organização é mais do que apenas a soma das lacunas éticas individuais de seus empregados. O trabalho de grupo, que é o constituinte básico das organizações, cria lacunas éticas adicionais” (BAZERMAN e TENBRUNSEL, 2011, p. 16). E essas lacunas podem comprometer a sobrevivência da organização, por essa razão, a ética precisa estar fortemente integrada a formação do Administrador. Já que os hábitos adquiridos durante o período acadêmico podem ser levados para dentro das organizações que esses futuros gestores irão trabalhar. “A Ética está na essência da cultura corporativa e a Educação é o fator determinante de sua formação e de garantia de excelência. A educação e a cultura éticas tornam a sociedade ética (MATOS, 2012, p. 4).

Muito além do ensino, o comportamento ético também é afetado pelos aspectos culturais, já que os indivíduos sofrem interferência do meio onde estão inseridos. A “integridade acadêmica sofre influência de conflitos de cultura, convenções e referências e produz mudanças

comportamentais tanto na sociedade como no ensino (HENDERSON *et al.*, 2010, *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2014, p. 77). No Brasil, uma dessas influências é um aspecto cultural, do qual todos já se viram diante, seja ao praticá-lo ou a encará-lo, conhecido como o “jeitinho”. Para DaMatta (2004) o “jeitinho brasileiro” faz do “pode-se dar um jeito” uma forma de sobrevivência cultural, um costume que passa de geração em geração e busca eliminar as barreiras que impedem o alcance da meta. (*apud* OLIVEIRA *et al.*, 2014, p. 78). Os autores afirmam ainda que essa “cultura do “jeitinho” pode servir de pretexto à cola como também a outras práticas fraudulentas ocorridas tanto na escola como no mundo corporativo, que acabam muitas vezes se tornando banais aos olhos da sociedade”.

### 3. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Este estudo foi realizado de forma descritiva por meio de uma análise quantitativa, cujo método utilizado para a coleta de dados foi o questionário, que conforme afirma Matias-Pereira (2016, p. 160): “é um instrumento de coleta de dados constituído de uma série de perguntas ordenadas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. As questões foram adaptadas de Oliveira *et al.* (2014), Carvalho; Frederico e Moraes (2010) e Ciryno de Freitas, Diehl e Macagnan (2011). E, como foi um estudo que visou “contribuir para fins práticos, pela busca de soluções para problemas concretos”, (ANDRADE, 2012, p. 110) pode ser denominado como uma pesquisa “aplicada”.

O universo utilizado nesse estudo foram os estudantes da graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba. Sobre a amostra escolhida, conforme afirma Andrade (2012, p. 130):

Como é praticamente impossível estudar uma população inteira, ou todo o universo dos elementos, escolhe-se determinada quantidade dos elementos de uma classe para objeto de estudo. Os sujeitos de uma pesquisa, ou seja, os elementos que serão investigados, compõem uma amostra da população ou do universo. Os resultados obtidos na pesquisa de uma amostra da população podem ser generalizados para todo o universo.

Sendo assim, para a definição da amostra, foi solicitado à Coordenação do Curso de Administração o total de alunos ativos na graduação, e posteriormente realizado um tratamento dos dados obtidos, para selecionar os alunos a partir do 5º período, considerando os alunos que já haviam cumprido 55% da carga horária, o que resultou em uma população de 251 alunos. A escolha pelos alunos a partir do 5º período, deu-se por considerar que eles teriam mais vivência

acadêmica para responder o questionário de maneira mais crítica. A amostra foi composta por acessibilidade e obtidas respostas de 104 estudantes, o que representa 41% da população.

Este levantamento foi realizado presencialmente em sala durante o horário das aulas, havendo a presença da autora, e também de forma on-line, enviando-se o questionário de maneira eletrônica por e-mail. A coleta dos dados foi realizada no mês de abril de 2018. O questionário foi dividido em quatro seções: na primeira, levantou-se os dados demográficos dos respondentes (preservando o anonimato), a Tabela I apresenta o perfil dos respondentes:

**TABELA I**  
**PERFIL DOS ESTUDANTES PESQUISADOS**

<b>Faixa etária</b>	<i>20 - 24</i>	<b>40%</b>
	<i>25 - 29</i>	<b>32%</b>
	<i>30 - 34</i>	<b>10%</b>
	<i>&gt;= 35</i>	<b>18%</b>
<b>Gênero</b>	<i>Masculino</i>	<b>52%</b>
	<i>Feminino</i>	<b>48%</b>
<b>Período</b>	<i>5º ao 7º</i>	<b>53%</b>
	<i>8º e Pré concluintes</i>	<b>47%</b>
<b>Possui experiência profissional (Trabalho ou estágio)?</b>	<i>Sim</i>	<b>94%</b>
	<i>Não</i>	<b>6%</b>
<b>Já cursou a disciplina de Ética no Curso de Administração?</b>	<i>Sim</i>	<b>80%</b>
	<i>Não</i>	<b>20%</b>

A segunda seção teve o objetivo de mapear o entendimento que os estudantes têm sobre ética e sua importância no cotidiano pessoal e profissional. Na terceira seção, buscou-se verificar o comportamento dos respondentes diante de três situações diferentes, em que eles deveriam opinar sobre algumas alternativas como uma prática acadêmica antiética ou não, se já haviam se envolvido nesse tipo de situação e se tinham conhecimento de que outros alunos já haviam se envolvido nas situações descritas. Na quarta e última seção sondou-se a opinião dos respondentes diante de três cenários hipotéticos, onde eles deveriam sugerir se consideravam ser uma prática antiética ou não, e como se comportariam diante de tal cenário.

A interpretação dos resultados obtidos foi feita por meio de tabelas, a luz do referencial teórico apresentado, possibilitado realizar um comparativo e análise sobre a postura ética dos estudantes do curso de Administração da UFPB.

## 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 Percepção sobre a Ética

Com o intuito de verificar se existem semelhanças e diferenças entre os resultados encontrados segregou-se os questionários em dois grupos, sendo: Grupo 1 (os alunos que não cursaram a disciplina de ética, que compreendeu um total de 21 alunos) e Grupo 2 (os alunos que cursaram a disciplina de ética, que compreendeu um total de 83 alunos).

**TABELA II**  
**PERCEPÇÕES SOBRE A ÉTICA**

		Grupo 1	Grupo 2
<b>Qual a importância da Ética</b>	<i>É fundamental porque vivemos em sociedade;</i>	<b>20</b>	<b>83</b>
	<i>É secundária porque existem as leis;</i>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<i>É fundamental apenas quando estamos sendo observados;</i>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<i>Não sei, prefiro não opinar.</i>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Estudo acadêmico sobre a ética</b>	<i>É importante, pois interfere na atuação profissional;</i>	<b>19</b>	<b>77</b>
	<i>Não é importante, pois não interfere na atuação profissional;</i>	<b>1</b>	<b>0</b>
	<i>É importante, mas não interfere na atuação profissional;</i>	<b>0</b>	<b>6</b>
	<i>Não sei, prefiro não opinar.</i>	<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Fatores que influenciam na atuação ética profissional</b>	<i>É fortemente influenciada pelos valores do indivíduo;</i>	<b>15</b>	<b>76</b>
	<i>É fortemente influenciada pela formação acadêmica;</i>	<b>0</b>	<b>0</b>
	<i>É fortemente influenciada pela cultura organizacional;</i>	<b>6</b>	<b>6</b>
	<i>Não sei, prefiro não opinar</i>	<b>0</b>	<b>1</b>
<b>Grupo 1</b> - Alunos que não cursaram a disciplina de Ética (21 respondentes)			
<b>Grupo 2</b> - Alunos que cursaram a disciplina de Ética (83 respondentes)			

Como pode ser visto na tabela II quase a totalidade dos alunos (20 do Grupo 1 e 83 do Grupo 2) concordam que a ética é fundamental pelo fato de viverem em sociedade, o que vai ao encontro do que afirma Matos (2012, p. 3) “não há possibilidade de vida social sem que haja observância de princípios éticos”. Apenas 1 aluno do primeiro grupo acredita que a ética é secundária já que existem as leis, esse percentual reduzido destaca a importância da ética, e o contrário do que pensa esse percentual mínimo de alunos para Moreira (2002, p. 26) existe uma distinção entre a ética e a lei onde “alguns comportamentos podem ser classificados tanto como éticos, quanto legais. Outros, podem ser apenas legais, mas não éticos. E ainda há aqueles comportamentos que podem ser éticos, mas que não tem um respaldo legal”.

Na questão que trata do estudo acadêmico sobre a ética, 19 alunos do Grupo 1 e 77 do Grupo 2 acredita que é importante, pois interfere na atuação profissional. A alternativa que afirma que o estudo sobre a ética é importante, mas que não interfere na atuação profissional foi pontuada apenas por 6 alunos do Grupo 2. Para Schroeder (2004, p. 3) “a ética como disciplina comportamental precisa também ser debatida na formação do administrador, para que este seja além de um ator social influente, um ator que contribua para o bem-comum, não somente para seus próprios interesses”, o que reflete a mesma percepção dos alunos sobre a importância da ética na educação acadêmica.

Este resultado aponta que, independente de ter cursado a disciplina, os alunos que fazem parte deste universo, a partir do 5º período, levam em consideração a importância da ética, uma vez que 21 dos respondentes ainda não cursaram a disciplina e apenas 1 desses alunos não considerou a importância da ética na atuação profissional.

Ao analisar a terceira questão da Tabela II, observa-se que um total de 15 alunos do Grupo 1 e 76 do Grupo 2 afirmaram que a ética no âmbito profissional é fortemente influenciada pelos valores do indivíduo. Na literatura, encontramos que agir de forma ética “pode ser definido como a intenção ética do indivíduo, ou seja, a predisposição de agir de forma ética ou antiética, com base na intensidade moral” (COSTA, LEMOS e LÔBO, 2009, *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2014, p. 77). Porém, 6 alunos tanto do Grupo 1 quanto do Grupo 2 acreditam que a ética profissional é influenciada pela cultura organizacional. Bazerman e Tenbrunsel (2011, p. 104) destacam que “a ética formal e os programas de obediência representam apenas uma parte minúscula da ‘infraestrutura ética’ de uma organização”, e que são “os sistemas informais que ensinam aos empregados qual o comportamento que realmente se espera deles”. Os 6 alunos que ainda não cursaram a disciplina têm uma percepção sobre a ética que poderá ser aprofundada quando cursarem a disciplina. Apenas 1 aluno de toda a amostra respondeu que não sabia, ou preferia não opinar.

Ao comparar os alunos que já cursaram ou não a disciplina de Ética no Curso de Administração, no que diz respeito a percepção sobre a ética, existem poucas variações nas respostas como pode ser visto na Tabela II, exceto quando a questão foi sobre os fatores que influenciam na atuação ética profissional que apresentou uma variação maior entre as respostas dos grupos (15 de 21 do Grupo 1 e 76 de 83 do Grupo 2 ). Foi possível observar também uma contradição em ambos os grupos quando perguntados se o estudo acadêmico sobre a ética interferia na atuação profissional, quase a totalidade dos alunos responderam que sim (19 do

Grupo 1 e 77 do Grupo 2), entretanto quando questionados sobre quais os fatores influenciam fortemente na atuação ética profissional, nenhum deles pontuou a formação acadêmica. Esse tipo de contradição pode ser visto num estudo realizado por Faria, Ferreira e Ferreira (2011, p. 57) onde as autoras observaram que:

Mesmo afirmando a importância do estudo da Ética no curso de Administração, os alunos, quando confrontados com a definição de quando inserir uma disciplina específica sobre o assunto, parecem não considerar que esta pode contribuir para sua formação como profissional. Neste momento, percebe-se uma visão instrumentalista dos alunos em relação à escolha do que aprender, negligenciando a Ética por esta não fazer parte do instrumental considerado como efetivamente útil para sua prática profissional.

## 4.2 Comportamento Ético

Constata-se que a maioria dos alunos do Grupo 1 (uma média de 18 alunos) considerou as três situações propostas na Tabela III como práticas antiéticas, o mesmo aconteceu com os alunos do Grupo 2 (uma média de 72 alunos), ou seja, praticamente todos os alunos, independente de terem cursado a disciplina de ética, julgaram as práticas acadêmicas propostas como sendo antiéticas.

**TABELA III**

Em sua opinião, o comportamento descrito é uma prática antiética?				
Situações	Sim		Não	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2
Um estudante usa uma cópia de um exame que foi conseguido em um semestre anterior, quando sabe que o mesmo exame será aplicado em sua classe.	18	72	3	11
Os alunos respondem juntos a uma prova eletrônica (via Internet, online), quando foram explicitamente orientados para fazê-lo de forma individual.	19	75	2	8
Um estudante obtém informações de alguém que fez o mesmo exame em um semestre anterior, mesmo quando o professor solicita a não comunicação.	16	68	5	15
<b>Média</b>	<b>18</b>	<b>72</b>	<b>3</b>	<b>11</b>

**Grupo 1** - Alunos que não cursaram a disciplina de Ética (21 respondentes)

**Grupo 2** - Alunos que cursaram a disciplina de Ética (83 respondentes)

Quando perguntados, por exemplo, se consideravam uma prática antiética um estudante usar uma cópia de um exame que foi conseguido em um semestre anterior, quando sabe que o mesmo exame será aplicado em sua classe, 18 alunos do Grupo 1 afirmaram que sim, e 72 alunos do Grupo 2 concordaram ser de fato uma prática antiética. Porém, uma parte considerável dos estudantes (10 do Grupo 1 e 49 do Grupo 2) admitiu que já se envolveram

algumas vezes com esse tipo de situação, como pode ser visto na Tabela IV, o que vai ao encontro com o alerta de Bazerman e Tenbrunsel (2011, p. 25) ao destacarem que existem inconsistência entre as decisões e ações dos indivíduos, ou seja, que existe “uma lacuna entre o comportamento e a percepção desse mesmo comportamento”.

**TABELA IV**

<b>Você já se envolveu com esse tipo de comportamento?</b>						
<b>Situações</b>	<i>Nunca</i>		<i>Algumas Vezes</i>		<i>Sempre</i>	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2
Um estudante usa uma cópia de um exame que foi conseguido em um semestre anterior, quando sabe que o mesmo exame será aplicado em sua classe.	10	33	10	49	1	1
Os alunos respondem juntos a uma prova eletrônica (via Internet, online), quando foram explicitamente orientados para fazê-lo de forma individual.	15	51	6	31	0	1
Um estudante obtém informações de alguém que fez o mesmo exame em um semestre anterior, mesmo quando o professor solicita a não comunicação.	11	38	10	42	0	3
<b>Média</b>	<b>12</b>	<b>41</b>	<b>9</b>	<b>41</b>	<b>0</b>	<b>2</b>

**Grupo 1** - Alunos que não cursaram a disciplina de Ética (21 respondentes)

**Grupo 2** - Alunos que cursaram a disciplina de Ética (83 respondentes)

Observa-se também que os alunos acreditam que seus colegas são muito mais propensos aos comportamentos antiéticos do que eles próprios como pode ser visto na Tabela V, quando questionados se tinham conhecimento que outros estudantes se envolvem com esse tipo de comportamento, e com que frequência eles consideravam que isso ocorria, eles afirmaram que algumas vezes (uma média de 17 alunos do Grupo 1 e 57 do Grupo 2), entretanto uma parte significativa dos estudantes (uma média de 12 alunos do Grupo 1 e 41 do Grupo 2) alegou nunca ter se envolvido com as situações acadêmicas antiéticas sugeridas pelas questões. Oliveira *et al.* (2014, p. 82) chama esse tipo de comportamento de autoindulgência, que é quando os indivíduos consideram que os outros erram mais que eles próprios. Bazerman e Tenbrunsel (2011, p. 1) afirmam ainda que a maior parte das pessoas superestima sua própria eticidade em algum momento, e que elas não têm uma percepção consciente da distância que

existe entre quão ético pensam ser, e quão ético realmente são, os autores chamam esse hiato entre quem as pessoas querem ser e quem realmente são de “pontos cegos” éticos.

**TABELA V**

<b>Se for do seu conhecimento que outros estudantes se envolvem com esse tipo de comportamento, com que frequência você considera que isso ocorra?</b>						
<b>Situações</b>	<i>Nunca</i>		<i>Algumas Vezes</i>		<i>Sempre</i>	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2
Um estudante usa uma cópia de um exame que foi conseguido em um semestre anterior, quando sabe que o mesmo exame será aplicado em sua classe.	3	7	16	63	2	13
Os alunos respondem juntos a uma prova eletrônica (via Internet, online), quando foram explicitamente orientados para fazê-lo de forma individual.	2	21	17	52	2	10
Um estudante obtém informações de alguém que fez o mesmo exame em um semestre anterior, mesmo quando o professor solicita a não comunicação.	3	14	17	57	1	12
<b>Média</b>	<b>3</b>	<b>14</b>	<b>17</b>	<b>57</b>	<b>2</b>	<b>12</b>

**Grupo 1** - Alunos que não cursaram a disciplina de Ética (21 respondentes)

**Grupo 2** - Alunos que cursaram a disciplina de Ética (83 respondentes)

Ao comparar as respostas dos estudantes que cursaram ou não a disciplina de Ética no Curso de Administração, observa-se que há pouca variação quanto as respostas dos alunos de ambos os grupos quando eles precisam definir se consideram determinada situação antiética ou não, como demonstrado na Tabela III uma média de 3 alunos do Grupo 1 definiram as práticas como não sendo antiética, e uma média de 11 alunos do Grupo 2, ou seja, um valor pequeno diante do tamanho de cada grupo. Porém, essa variação aumenta quando envolve o comportamento dos alunos respondentes e quando a questão está relacionada a percepção sobre os outros alunos. Por exemplo, apesar de uma média de 12 alunos do Grupo 1 (Tabela IV) terem alegado que nunca se envolveram com as práticas acadêmicas antiéticas sugeridas, uma média de 17 alunos desse grupo acreditam que seus colegas se envolvem com esse tipo de comportamento. Os autores Bazerman e Tenbrunsel (2011) consideram que é frequente que o comportamento ético seja inconsistente e até hipócrita, uma vez que as pessoas “têm a



capacidade inata de manter uma crença e, ao mesmo tempo, agir de modo contrário a ela” (p. 5-6).

#### 4.3 Disposição de agir de forma ética

Na Tabela VI é possível analisar como os estudantes se posicionam ao serem confrontados com dilemas éticos hipotéticos no âmbito profissional.

**TABELA VI**

Em sua opinião, o comportamento descrito é uma prática antiética?				
Cenários	Sim		Não	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2
A fim de aumentar os lucros da empresa, e com o foco apenas em cumprir sua meta de produção, um diretor geral utilizou um método que excedeu os limites legais para a poluição ambiental.	20	83	1	0
Um gerente preferiu conceder uma bolsa de estudos para um liderado ao invés de seguir os trâmites normais de concessão de bolsa de estudos estabelecidos pela empresa, pois para a atividade que aquele liderado exercia, era uma exigência ter formação superior.	21	70	0	13
Carlos, funcionário de uma empresa, vê André, seu colega de trabalho, e amigo pessoal, vendendo produtos externos durante o expediente. Carlos sabe que sua empresa não admite este tipo de atitude, mas como André está precisando de dinheiro decide não fazer nada.	12	57	9	26
<b>Média</b>	<b>18</b>	<b>70</b>	<b>3</b>	<b>13</b>

**Grupo 1** - Alunos que não cursaram a disciplina de Ética (21 respondentes)

**Grupo 2** - Alunos que cursaram a disciplina de Ética (83 respondentes)

Pode-se observar pelo primeiro e segundo cenário que os alunos foram praticamente unânimes ao classificar como antiéticas as práticas que são ilegais, ou que vão contra as normas estabelecidas pela organização, por exemplo, apenas 1 dos 21 alunos do Grupo 1 respondeu que o primeiro cenário não era antiético, e apenas 13 dos 83 alunos do Grupo 2 consideraram que o segundo cenário não era antiético. Porém, o mesmo não acontece quando o cenário está relacionado a uma decisão que afetará alguém com algum vínculo afetivo, de modo que 9 alunos do Grupo 1 e 26 do Grupo 2 consideram que não era antiética a prática descrita no terceiro cenário. Este resultado corrobora o que Barros Filho e Pompeu (2013, p. 23) consideram sobre

os efeitos da nossa ação na vida de pessoas com as quais nos importamos, “seja por princípio moral, por amor, por compaixão ou qualquer outro motivo: sabemos que nossa conduta vai afete-lo. E isso também importa”.

Assim como Bazerman e Tenbrunsel (2011) ao afirmarem que o “ponto cego” da ética não está relacionado apenas com as “nossas próprias ações antiéticas, mas também a falta de eticidade daqueles que nos cercam. A motivação para permanecer cegos ao comportamento antiético de outros nos ataca sob diversas formas: medo, incentivos, lealdade organizacional, cultura organizacional e assim por diante” (p. 86).

Na Tabela VII pode-se analisar as respostas dos alunos quando perguntados se dependendo do motivo, eles acreditavam que poderiam agir da mesma forma descrita. Por exemplo, no terceiro cenário, observou-se que uma quantidade considerável de alunos (13 alunos do Grupo 1 e 50 do Grupo 2) afirmaram que ficariam em dúvida sobre como agir, e apenas 5 alunos do Grupo 1 e 25 do Grupo 2 responderam que nunca agiriam da mesma forma que foi descrito no terceiro cenário, o que pode ser justificado por meio da conclusão de Bazerman e Tenbrunsel (2011, p. 95) de que geralmente “a eticidade de uma ação é avaliada pelo fato de causar ou não danos a outros, em vez de pela eticidade da escolha propriamente dita”.

**TABELA VII**

<b>Dependendo do motivo, você acredita que pode agir da mesma forma?</b>						
<b>Cenários</b>	<i>Nunca</i>		<i>Não sei, ficaria em dúvida</i>		<i>Sempre</i>	
	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 1	Grupo 2
A fim de aumentar os lucros da empresa, e com o foco apenas em cumprir sua meta de produção, um diretor geral utilizou um método que excedeu os limites legais para a poluição ambiental.	11	55	10	28	0	0
Um gerente preferiu conceder uma bolsa de estudos para um liderado ao invés de seguir os trâmites normais de concessão de bolsa de estudos estabelecidos pela empresa, pois para a atividade que aquele liderado exercia, era uma exigência ter formação superior.	14	47	7	34	0	2
Carlos, funcionário de uma empresa, vê André, seu colega de trabalho, e amigo pessoal, vendendo produtos externos durante o expediente. Carlos sabe que sua empresa não admite este tipo de atitude, mas como André está precisando de dinheiro decide não fazer nada.	5	25	13	50	12	8
<b>Média</b>	<b>10</b>	<b>42</b>	<b>10</b>	<b>37</b>	<b>4</b>	<b>3</b>

**Grupo 1** - Alunos que não cursaram a disciplina de Ética (21 respondentes)

**Grupo 2** - Alunos que cursaram a disciplina de Ética (83 respondentes)

A dúvida sobre como agir diante de dilemas éticos também pode ser vista no primeiro cenário, em que 10 alunos do Grupo 1 assumiram que não saberiam que atitude tomar, e 34 alunos do Grupo 2 alegaram que na posição do líder do segundo cenário, ficariam em dúvida sobre como agir. É por isso que Barsano e Soares (2015) alertam sobre a importância do comportamento ético do líder, baseado na finalidade de um cargo que espera-se que seja “justo, honesto e imparcial” (p. 50) e que essa atitude seja abrangente a todos os envolvidos com a organização.

Observa-se que há pouquíssima variação, quanto às respostas dos alunos, ao definirem se as situações propostas seriam antiéticas ou não. Porém, quando questionados sobre como se posicionariam diante da situação, observa-se uma divisão com relação ao que fariam, o que claramente demonstra um conflito ético. Na literatura sobre este tema, encontramos em Bazerman e Tenbrunsel (2011) um esclarecimento que ajuda a entender este resultado, uma vez que consideram que estes conflitos ocorrem em função das nossas partes divididas “entre o “eu que quer” e o “eu que deve”. O “eu que quer” descreve nosso lado emocional, afetivo, impulsivo e explosivo. Em contraste, o “eu que deve” é racional, cognitivo, reflexivo e cabeça fria” (p. 66). Baseado nestes autores, é possível verificar também entre os alunos de Administração que existe atitudes que abrangem as intenções éticas que os levam a este contraste entre o que pensam e como agem.

Ou seja, mesmo que na opinião dos alunos os comportamentos descritos sejam antiéticos, uma média de 10 alunos do Grupo 1 e 42 do Grupo 2 declararam que independente do motivo, nunca agiria dessa forma, ou seja, o quantitativo das respostas de ambos os grupos é proporcionalmente próximos. Entretanto, é preocupante que praticamente a mesma quantidade, sendo uma média de 10 alunos Grupo 1 e 37 do Grupo 2 admitiram que não saberiam como agir, pois, ficariam em dúvida, havendo assim uma diferença entre os grupos ainda menor.

O posicionamento dos alunos demonstra que os dilemas éticos são de fato de difícil solução, como esclarecido por Pineda e Marroquín (2009, p.34), “para a maioria não é fácil escolher a opção mais inteligente ao encarar um dilema, e é natural sentir insegurança, principalmente quando envolve emoções”. Porém, os autores afirmam ainda que “o processo de reflexão ética pode ajudar na tomada de decisões éticas, porque permite a conscientização dos valores e das hipóteses implícitas em todo o processo de tomada de decisões.”.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar a postura ética dos estudantes do curso de Administração da UFPB, se eles consideram que a ética é um critério importante em sua formação, e como se posicionam diante de dilemas éticos. Foi praticamente unânime entre os alunos pesquisados a importância do ensino da Ética na academia, em conformidade com Murphy e Boatright (1994 *apud* FARIA, FERREIRA e FERREIRA 2011, p. 55) “cujos estudos apontaram que o ensino da Ética contribui para que os alunos se tornem mais sensíveis a questões Éticas em sua vida profissional”.

Este estudo pode contribuir para que professores e alunos do curso de Administração reflitam sobre esta importância, como observa Schroeder (2004), sobre a grande responsabilidade que os profissionais de administração têm com a responsabilidade da sua posição de formadores de opinião diante da sociedade.

Os resultados apontam que os alunos entendem o que é ética, e que conseguem fazer um bom julgamento diante de dilemas éticos, porém, esse entendimento não é suficiente para influenciar em seu comportamento, já que muitos deles admitiram já terem se envolvido em alguma prática acadêmica antiética. Isso ocorreu também em uma pesquisa feita por Chapman *et al.* (2004, *apud* OLIVEIRA *et al.*, 2014) com estudantes norte-americanos onde a maioria dos estudantes (75%) admitiu já ter sido desonesto pelo menos uma vez nas atividades discentes.

Esse tipo de comportamento dos alunos requer atenção, pois, a atitude dos profissionais sofre influência não só da cultura da sociedade ou dos valores familiares, mas também das experiências acadêmicas vivenciadas, para Conti *et al.* (2016, p. 466) “a honestidade profissional desses indivíduos estará fortemente correlacionada à honestidade acadêmica que internalizaram durante seus anos de estudo”.

Foi perceptível também que os alunos acreditam que seus colegas têm mais comportamentos antiéticos do que eles, o que demonstra não só uma percepção distorcida de si mesmo, mas também que o próprio comportamento pode estar sendo influenciado pela má conduta dos seus colegas. Este resultado pode ser analisado à luz do que afirmam Conti *et al.* (2016) sobre a fase de formação de caráter dos alunos, que pode ser “influenciado pela cultura do meio. Se este for mais, ou menos, tolerante com erros e com a desonestidade acadêmica, isso certamente influenciará sua formação profissional e suas atitudes no exercício de sua profissão” (p. 466).

Observou-se também que quando confrontados com dilemas éticos profissionais, os alunos continuam tendo uma boa percepção sobre o que é ético ou não, mas têm muitas dúvidas sobre que atitude tomar diante desses dilemas, o que reflete como a contradição entre suas crenças e comportamentos na trajetória acadêmica, nublando as escolhas no momento de decidir se agiriam de maneira ética ou não, caso estivessem diante de algum impasse ético.

Na sua trajetória profissional os alunos irão deparar-se com vários dilemas éticos, conflitos de interesse que não serão fáceis de resolver, e as boas escolhas só serão possíveis se estiverem acostumados a tomar esse tipo de decisão, pois não é algo que se consiga de um momento para outro. O comportamento e atitude ética são construídos gradativamente, da mesma forma que ao fazer escolhas antiéticas, o indivíduo vai mudando a sua percepção sobre a realidade e alterando os seus padrões éticos.

Durante o estudo, foi possível observar que existe pouca diferença de opiniões entre os alunos que cursaram ou não a disciplina de Ética no curso de Administração, é possível concluir que tratar sobre ética em uma única disciplina específica é importante, porém, não é o suficiente. Desta forma, é necessário a abordagem do tema durante toda a trajetória acadêmica dos estudantes, Schroeder (2004, p. 7) acredita que “ao aluno deva ser oferecido um referencial ético, moral. O conceito e a prática da cidadania precisam estar presentes durante todo o curso de administração, não somente em disciplina específica.”. Ou seja, os alunos precisam ser levados a refletir que a sua formação não pode ser apenas instrumentalista, mas que a ética tem um papel fundamental também na sua formação, que práticas acadêmicas antiéticas influenciam na formação do seu caráter, e podem causar danos na sua formação profissional. Esse tipo de preocupação com a formação dos futuros administradores resultará em profissionais mais éticos, e que podem fazer a diferença em uma sociedade, atualmente, carente destas atitudes.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**, 10ª edição. Atlas, 2012. [Minha Biblioteca].
- ARRUDA, Maria Cecília de; WHITAKER, Maria Carmo; RAMOS, José Rodriguez. **Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica**, 5ª edição. Atlas, 08/2017. [Minha Biblioteca].
- BARROS FILHO, Clóvis; POMPEU, Júlio. **A filosofia explica as grandes questões da humanidade**. 1.ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra; São Paulo: Casa do Saber, 2013.
- BARROS FILHO, Clóvis; MEUCCI, Arthur. **O executivo e o martelo**. 1.ed. São Paulo: HSM Editora, 2013.
- BARSANO, Paulo Roberto, SOARES, Suerlane Pereira Silva. **Ética profissional**. Érica, 08/2015. [Minha Biblioteca].
- BAZERMAN, Max H; TENBRUNSEL, Ann E. **Antiético, eu? Descubra por que não somos tão éticos quanto pensamos e descubra o que podemos fazer a respeito**. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2011
- CARVALHO, Antonio Azevedo de; FREDERICO, Aline Moura Costa da Silva; MORAES, Melissa Christina Corrêa de. **O Comportamento dos Futuros Contabilistas Perante Diferentes Dilemas Éticos**. Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v. 12, n. 48, p. 22 - 30, maio/ago. 2010.
- CIRYNO DE FREITAS, Andréia; DIEHL, Carlos Alberto; MACAGNAN, Clea Beatriz. **A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis**. Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, vol. 5, núm. 1, enero-abril, 2011.
- CONTI, Valdinei Klein; MUSSEL, Ivana de Cássia Raimundo; SALLES, Álvaro Ângelo; SOUSA, Rodolfo Neiva de. **Desonestidade acadêmica: reflexos na formação ética dos profissionais de saúde**. Rev. bioét. (Impr.). 24 (3): 459-68, 2016.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. **Ética**, 2013
- FARIA, Marian Dias de; FERREIRA, Daniela Abrantes; FERREIRA, Lucelena. **Ensino da Ética em Administração: Percepções e Opiniões dos Alunos**. Administração: Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro, 2011.
- FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa**. Penso, 01/01/2012. [Minha Biblioteca].
- GILLES, Pierre Weil. **A Nova Ética**. 3.ed. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos, 1998.
- LARA, Maria Clara Gerspacher; PENA, Roberto Patrus Mundim. **A Ética na Atividade Docente da PUC Minas-Contagem**. Dissertação (Mestrado em Administração) - PUC/MG/ADMINISTRAÇÃO, 2003
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**, 8ª edição. Atlas, 2017. [Minha Biblioteca].
- MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**, 4ª edição. Atlas, 08/2016. [Minha Biblioteca].
- MATOS, Francisco de. **Ética na gestão empresarial: Da conscientização à ação** - 2ª Edição. Saraiva, 02/2012. [Minha Biblioteca].
- MEZZAROBBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. **Manual de metodologia da pesquisa no direito**, 6ª Edição. Saraiva, 2014. [Minha Biblioteca].

MOREIRA, J.M. – **A Ética Empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de; OLIVEIRA, Fernando Henrique de Aguiar; QUEIROZ, Josimeire Pessoa de; BARRICHELO, Alcides. **Cola, Plágio e Outras Práticas Acadêmicas Desonestas: Um estudo quantitativo - descritivo sobre o comportamento de alunos de graduação e pós-graduação da área de negócios**. São Paulo: RAM. Revista de Administração Mackenzie, vol. 15, núm. 1, enero-febrero, pp. 73-97. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2014.

PINEDA, Eduardo S., José MARROQUÍN, Antonio C. **Ética nas Empresas**. AMGH, 01/2009. [Minha Biblioteca].

SANTOS, Fernando de Almeida . **Ética Empresarial: Política de Responsabilidade Social em 5 Dimensões: Sustentabilidade, Respeito À Multicultura, Aprendizado Contínuo, Inovação, Governança Corporativa**. Atlas, 10/2014. [Minha Biblioteca].

SAVATER, Fernando. **Ética para meu filho**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SCHROEDER, Ivanir. **A responsabilidade e o desafio na formação ética do administrador**. Revista Nacional Angrad, 5(2), 1-9. 2004.

SOUZA, Rudson Edson Gomes D. **Ética e Educação**. Cengage Learning Editores, 2015-12-17. [Minha Biblioteca].

SUNG, Jung Mo; SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e Sociedade**. 17.ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2011

VALLS, Álvaro L. M. **O que é ética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

## APÊNDICE A - Questionário

### Parte I – Perfil

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos
2. Gênero: (    ) Feminino (    ) Masculino
3. Período: \_\_\_\_\_
4. Possui experiência profissional (trabalho ou estágio)? (    ) sim (    ) não
5. Já cursou a disciplina de Ética no Curso de Administração: (    ) sim (    ) não

**Parte II – Sobre a Ética:** Marque a alternativa que melhor reflete o seu entendimento sobre as questões abaixo. Não existe resposta certa ou errada, busque marcar o que reflete a sua opinião.

#### 6. Qual a importância da Ética:

- (    ) É fundamental porque vivemos em sociedade;
- (    ) É secundária porque existem as leis;
- (    ) É fundamental apenas quando estamos sendo observados;
- (    ) Não sei, prefiro não opinar.

#### 7. Estudo acadêmico sobre a ética:

- (    ) É importante, pois interfere na atuação profissional;
- (    ) Não é importante, pois não interfere na atuação profissional;
- (    ) É importante, mas não interfere na atuação profissional;
- (    ) Não sei, prefiro não opinar.

#### 8. Fatores que influenciam na atuação ética profissional:

- (    ) É fortemente influenciada pelos valores do indivíduo;
- (    ) É fortemente influenciada pela formação acadêmica;
- (    ) É fortemente influenciada pela cultura organizacional;
- (    ) Não sei, prefiro não opinar

**Parte III – Sobre o comportamento ético:** Marque a alternativa que melhor reflete o seu entendimento sobre as questões abaixo. Não existe resposta certa ou errada, busque marcar o que reflete a sua opinião.

#### 9. Um estudante usa uma cópia de um exame que foi conseguido em um semestre anterior, quando sabe que o mesmo exame será aplicado em sua classe.

- a) Em sua opinião, o comportamento descrito é uma prática antiética?  
(    ) Sim (    ) Não
- b) Você já se envolveu com esse tipo de comportamento?  
(    ) Nunca (    ) Algumas vezes (    ) Sempre
- c) Se for do seu conhecimento que outros estudantes se envolvem com esse tipo de comportamento, com que frequência você considera que isso ocorra?  
(    ) Nunca (    ) Algumas vezes (    ) Sempre

#### 10. Os alunos respondem juntos a uma prova eletrônica (via Internet, online), quando foram explicitamente orientados para fazê-lo de forma individual.



- a) Em sua opinião, o comportamento descrito é uma prática antiética?  
(     ) Sim     (     ) Não
- b) Você já se envolveu com esse tipo de comportamento?  
(     ) Nunca     (     ) Algumas vezes     (     ) Sempre
- c) Se for do seu conhecimento que outros estudantes se envolvem com esse tipo de comportamento, com que frequência você considera que isso ocorra?  
(     ) Nunca     (     ) Algumas vezes     (     ) Sempre

**11. Um estudante obtém informações de alguém que fez o mesmo exame em um semestre anterior, mesmo quando o professor solicita a não comunicação.**

- a) Em sua opinião, o comportamento descrito é uma prática antiética?  
(     ) Sim     (     ) Não
- b) Você já se envolveu com esse tipo de comportamento?  
(     ) Nunca     (     ) Algumas vezes     (     ) Sempre
- c) Se for do seu conhecimento que outros estudantes se envolvem com esse tipo de comportamento, com que frequência você considera que isso ocorra?  
(     ) Nunca     (     ) Algumas vezes     (     ) Sempre

**Parte III – Influência da ética:** Marque a alternativa que melhor reflete o seu entendimento sobre as questões abaixo. Não existe resposta certa ou errada, busque marcar o que reflete a sua opinião.

**12. A fim de aumentar os lucros da empresa, e com o foco apenas em cumprir sua meta de produção, um diretor geral utilizou um método que excedeu os limites legais para a poluição ambiental.**

- a) Em sua opinião, o comportamento descrito é uma prática antiética?  
(     ) sim     (     ) não
- b) Dependendo do motivo, você acredita que pode agir da mesma forma que o Diretor?  
(     ) Nunca     (     ) Não sei, ficaria em dúvida     (     ) Sempre

**13. Um gerente preferiu conceder uma bolsa de estudos para um liderado ao invés de seguir os trâmites normais de concessão de bolsa de estudos estabelecidos pela empresa, pois para a atividade que aquele liderado exercia, era uma exigência ter formação superior.**

- a) Em sua opinião, o comportamento descrito é uma prática antiética?  
(     ) sim     (     ) não
- b) Dependendo do motivo, você acredita que pode agir da mesma forma que o gerente?  
(     ) Nunca     (     ) Não sei, ficaria em dúvida     (     ) Sempre

**14. Carlos, funcionário de uma empresa, vê André, seu colega de trabalho, e amigo pessoal, vendendo produtos externos durante o expediente. Carlos sabe que sua empresa não admite este tipo de atitude, mas como André está precisando de dinheiro decide não fazer nada.**

- a) Em sua opinião, o comportamento descrito é uma prática antiética?  
(    ) sim (            ) não
- b) Dependendo do motivo, você acredita que pode agir da mesma forma que o Carlos?  
(            ) Nunca            (            ) Não sei, ficaria em dúvida (            ) Sempre